

TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

PROGRAMA

COORDENADORES:
PAULA GUERRA
LÍGIA DABUL
PEDRO COSTA



ORGANIZAÇÃO:



PARCEIROS:



**Paula Guerra
Lígia Dabul
Pedro Costa**

**CONGRESSO INTERNACIONAL
LUSÓFONO**

**TODAS AS ARTES | TODOS
OS NOMES
II ENCONTRO
INTERNACIONAL**

PROGRAMA



**PAULA GUERRA,
LÍGIA DABUL E PEDRO COSTA**

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
LUSÓFONO**

**TODAS AS ARTES | TODOS
OS NOMES
II ENCONTRO
INTERNACIONAL**

PROGRAMA

Design: Rui Saraiva

Imagem de Capa: Esgar Acelerado.

Imagens do Miolo: Esgar Acelerado.

Primeira Publicação Julho 2021 Universidade do Porto. Faculdade de Letras Porto, Portugal

ISBN 978-989-8969-43-9

Todo o conteúdo apresentado nos textos é de exclusiva responsabilidade dos seus autores. As ideias apresentadas não representam necessariamente a opinião dos editores.

Atribuição CC BY 4.0. International.

Este livro é licenciado sob um Creative Commons Attribution 4.0. International License (CC BY 4.0). É permitido compartilhar, redistribuir, adaptar, transformar e construir o conteúdo deste livro. Os créditos apropriados devem ser atribuídos aos autores e editores.

Mais informação: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

All the content presented in texts are solely the responsibility of the authors. The ideas presented do not necessarily represent the opinion of the editors.

Attribution CC BY 4.0. International.

This book is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0. International License (CC BY 4.0). It is allowed to share, redistribute, adapt, remix, transform and build upon the content of this book. The appropriate credit must be given to the authors and editors.

More information: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

PROGRAMA

COORDENADORES:
PAULA GUERRA
LÍGIA DABUL
PEDRO COSTA



Sumário

| | |
|--------------------------------|----|
| INFORMAÇÕES PRÁTICAS..... | 9 |
| COMO CHEGAR À FLUP..... | 10 |
| COORDENADORES..... | 12 |
| COMISSÃO CIENTÍFICA..... | 14 |
| COMISSÃO EXECUTIVA..... | 16 |
| PROGRAMA RESUMIDO..... | 20 |
| PROGRAMA DETALHADO..... | 27 |
| QUINTA-FEIRA,1 JULHO 2021..... | 28 |
| SEXTA-FEIRA,2 JULHO 2021..... | 60 |

Informações Práticas

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O II Encontro Internacional Todas As Artes | Todos Os Nomes, irá realizar-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), entre os dias 1 e 2 de julho de 2021. A FLUP é uma instituição de Ensino Superior (fundada em 1919), dedicada ao ensino e à pesquisa nas áreas das ciências humanas e sociais, sendo que possui 12 unidades dedicadas à investigação e ao desenvolvimento. A FLUP é uma instituição de renome não apenas pela sua extensa oferta de formação académica de alta qualidade, mas também pelo volume e qualidade de produção científica. Destaca-se também a integração e inter-relações com o ambiente envolvente, atuando como um vetor no que diz respeito à promoção e disseminação de conhecimento e no desenvolvimento social, cultural e económico da região e do próprio país. Com mais de 3000 alunos, a FLUP oferece 13 cursos de licenciatura, 28 cursos de mestrado e 11 cursos de doutoramento. Com base numa troca de conhecimentos e competências, os cursos destinam-se ao estímulo da produção de conhecimentos científicos, bem como a proporcionar aos estudantes as competências profissionais necessárias para se inserirem no mercado de trabalho e desenvolverem trabalhos no âmbito do empreendedorismo. O corpo docente da Faculdade é deveras prolífico em produção científica e possui uma experiência internacional significativa nas suas diversas áreas de pesquisa e de ensino. A Biblioteca Central da Faculdade alberga cerca de 300.000 volumes, que se encontram disponíveis no seu catálogo digital, sendo amplamente utilizada pelos alunos, mas inclusive por estudantes de outras faculdades e universidades. Ela ainda fornece bases de dados internacionais especializadas, uma vez que os leitores podem consultar e usufruir de uma ampla gama de publicações eletrónicas e periódicos. Além disso, a Biblioteca digital fornece aos usuários acesso total ao conteúdo das publicações da Faculdade.

Morada: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150564- Porto, PORTUGAL

Número de telefone: (+351) 226 077 105

Website: www.letras.up.pt

Como chegar à FLUP

Metro: A estação de metro mais próxima da FLUP é a Casa da Música, a cerca de 10 minutos a pé. Uma vez na superfície da estação, poderá utilizar o autocarro 204 em direção à Foz, e deverá sair na paragem intitulada Junta de Massarelos no Campo Alegre. A Faculdade de Letras localiza-se na Via Panorâmica, próxima ao entroncamento da rodovia. Para mais informações: <http://www.metroporto.pt>

Autocarro: A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é servida pelas seguintes linhas de autocarros: 200, 204, 207, 902 e 903. Independentemente do ponto de partida, a paragem do autocarro mais próxima da FLUP é a da Junta de Massarelos no Campo Alegre. Se não possuir bilhete de metro ou de autocarro ('Andante' ou 'Passe'), poderá efetuar a compra de um dentro do transporte. Para mais informações: <http://www.stcp.pt> | <http://www.itinerarium.net>

Carro: A FLUP localiza-se no polo 3 da Universidade do Porto, no entroncamento rodoviário do Campo Alegre. Se vier do Norte ou de Leste, siga pela VCI, em direção a Lisboa (Ponte da Arrábida) e saia na saída Campo Alegre. Se vier de Sul, siga em direção à Ponte da Arrábida e saia na saída do Campo Alegre (primeira saída imediatamente depois da ponte).

Comboio: Se pretender deslocar-se para o Porto de comboio, deve dirigir-se a uma das duas principais estações: Campanhã ou S. Bento. Se utilizar a estação de Campanhã, existem dois tipos de transporte público disponíveis: (1) De metro: apanhe qualquer uma das linhas que passam por Campanhã pois todas elas irão levá-lo à Casa da Música sem ter que mudar de transporte (Para saber como ir da Casa da Música para a FLUP, por favor veja 'Metro' acima).

(2) De autocarro: o autocarro 207 passa por Campanhã e segue em direção à Foz. Este autocarro irá levá-lo para a rua do Campo Alegre, onde terá que sair na paragem de Junta de Massarelos. Se sair em S. Bento existem também 2 meios de transporte público disponíveis: (a) de metro: a estação de metro de S. Bento fica mesmo à porta da estação de comboios, á esquerda. Deverá entrar no metro com destino ao Hospital de S. João e transferir na estação da Trindade para outro metro que passe na Casa da Música. Para saber como chegar à FLUP, por favor veja 'Metro' acima; (b) de autocarro: quando sair da estação de comboios, dirija-se a: (1) Praça da Cordoaria (no extremo superior da Rua dos Clérigos) e apanhe o autocarro 902 ou 903; (2) Praça D. João I e apanhe o autocarro 200 ou 207. Terá que sair na paragem Junta de Massarelos na Rua do Campo Alegre.



COORDENADORES

Lígia Dabul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal Fluminense, Rede Todas as Artes, Brasil

Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal

Pedro Costa, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, DINAMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal



COMISSÃO CIENTÍFICA

Amélia Polónia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Portugal

Claúdia Fontineles, Pós-graduação em História do Brasil (Mestrado e Doutorado), Pós-graduação em Ciência Política, Departamento de História, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Claudino Ferreira, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal

Cornelia Eckert, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, BIEV portal www.biev.ufrgs.br, Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL), Rede Todas as Artes, Brasil

Glaucia Villas Bôas, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Glória Diógenes, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Laboratório Lajus, Rede Luso-Brasileira de pesquisa em Artes e Intervenções Urbanas, Rede Todas as Artes, Brasil

José Machado Pais, Instituto de Ciência Sociais da Universidade de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal

José Soares Neves, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Rede Todas as Artes, Portugal

Marcelo Sousa Neto, Curso de História, Universidade Estadual do Piauí Pós-graduação em História do Brasil, Universidade Federal do Piauí, Brasil

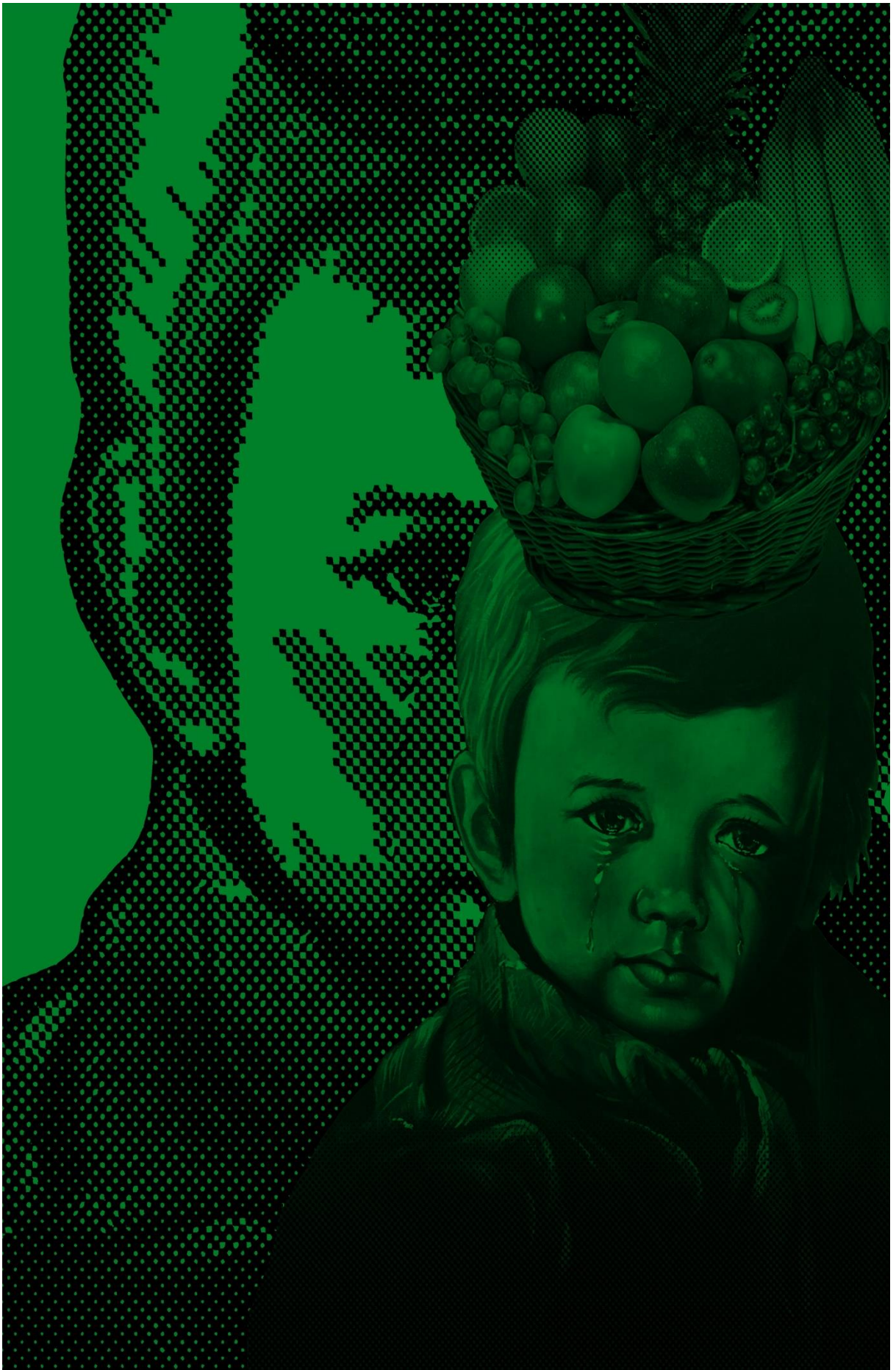
Maria Amélia Bulhões, Departamento de Artes Visuais, Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Associação Brasileira de Crítica de Arte, Associação Internacional de Crítica de Arte, Brasil

Maria Lúcia Bueno, Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Paula Abreu, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal

Ricardo Campos, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade NOVA de Lisboa, Rede Luso-Brasileira de Pesquisa em Artes e Intervenções Urbanas, Rede Todas as Artes, Portugal

Susana de Noronha, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal



COMISSÃO EXECUTIVA

Ana Oliveira, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal

Andrea Copeliovitch, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance), Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Brasil/Portugal

Camille Girouard, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Brasil/Portugal

José Soares Neves, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Rede Todas as Artes, Portugal

Paula Abreu, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal

Susana Januário, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal

Susana de Noronha, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal

Sofia Sousa, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal



PROGRAMA RESUMIDO

Quinta-feira, 1 julho 2021

A partir das 08h30 – **ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO**

Entrada Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

09h00 - 09h30 – **PERFORMANCE POR ANDREA COPELIOVITCH E MARIANA ROSA**

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

09h30 - 10h00 – **SESSÃO DE ABERTURA**

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10h00 - 11h30 – **SESSÕES PARALELAS Painel 1 | Painel 2 | Sessão 1 | Sessão 2**

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

11h30 - 12h00 – **Coffee-Break**

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

12h00 - 13h30 – **SESSÕES PARALELAS Painel 3 | Sessão 3 | Sessão 4 | Sessão 5**

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

13h30 - 14h30 – **Almoço**

13h30 - 14h30 – **ABERTURA EXPOSIÇÃO Liturgia do Delírio por Mr. Esgar**

Sala de Reuniões I, FLUP

- 13h30 - 14h30 – **ABERTURA EXPOSIÇÃO O Olhar e o Tempo: Zé Tarcísio, 80 anos por Kadma Rodrigues**
Sala de Reuniões I, FLUP
- 13h30 - 14h30 – **ABERTURA EXPOSIÇÃO Entre lugares e Deriva(ções): Mostra de artistas naïves da escola Chico da Silva por Gerciane Oliveira**
Sala de Reuniões I, FLUP
- 14h30 - 16h00 – **SESSÕES PARALELAS Painel 4 | Sessão 6 | Sessão 7 | Sessão 8**
Salas 201, 202, 203, 208, FLUP
- 16h00 - 17h30 – **SESSÕES PARALELAS Painel 6 | Sessão 9**
Salas 201, 202, 203, 208, FLUP
- 17h30 - 18h00 – **Coffee-Break**
Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- 18h00 - 18h30 – **SESSÃO PLENÁRIA CONFERÊNCIA Andrea Roca**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- 18h30 - 19h00 – **SESSÃO PLENÁRIA CONFERÊNCIA Nuno Porto**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- 19h00 - 19h30 – **APRESENTAÇÃO DE LIVROS/ REVISTAS**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- 19h30 - 21h30 – **EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO CHELAS NHA KAU REALIZADO POR BATACLAN 1950 E BAGABAGA STUDIOS**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Sexta-feira, 2 julho 2021

A partir das 08h30 – **ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO**

Entrada Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

09h00 - 10h30 – **SESSÕES PARALELAS Painel 7 | Painel 8 | Sessão 10 | Sessão 11**

Salas 201, 202, 203, 208, UP

10h30 - 11h00 – **Coffee-Break**

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

11h00 - 13h00 – **SESSÕES PARALELAS Painel 11 | Sessão 12 | Sessão 13 | Sessão 14**

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

13h00 - 14h00 – **Almoço**

14h00 - 14h30 – **SESSÃO PLENÁRIA CONFERÊNCIA Nancy Duxbury**

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

14h30 - 15h00 – **SESSÃO PLENÁRIA CONFERÊNCIA Roberta Shapiro**

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

15h00 - 16h30 – **SESSÕES PARALELAS Painel 5 | Painel 9 | Painel 10 | Sessão 15 | Sessão 16**

Sala de reuniões, Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

16h30 - 17h00 - Coffee-Break

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

17h00 - 18h30 – SESSÕES PARALELAS PAINEL 12 | PAINEL 13 | SESSÃO 17 | SESSÃO 18

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

18h30 - 19h00 – SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

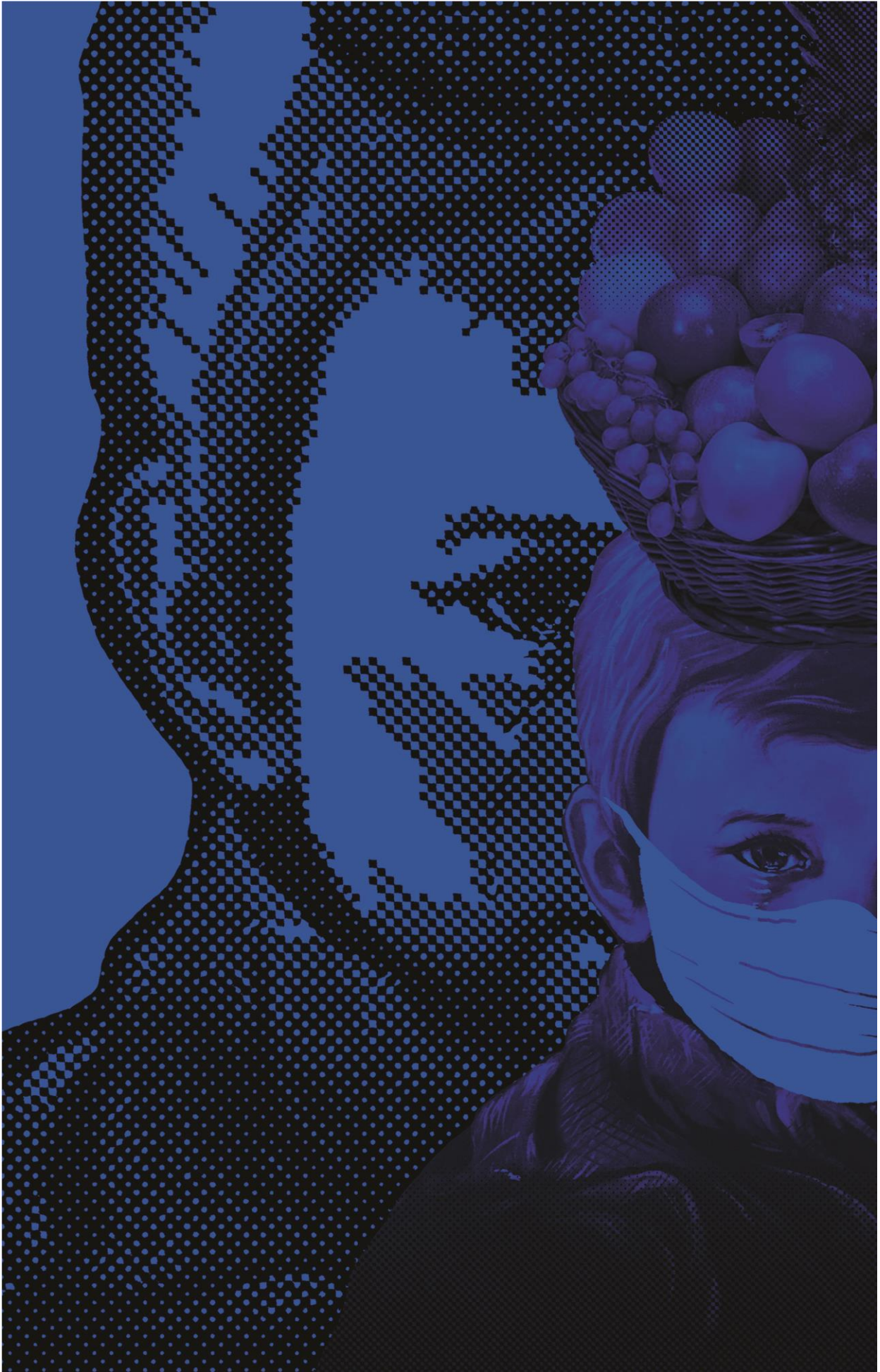
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

19h00 - 19h30 – APRESENTAÇÃO DE LIVROS/ REVISTAS

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

19h30 - 21h15 – EXIBIÇÃO DE FILME LUTOPIA REALIZADO POR DANIEL FIGUEIREDO AKA \$TAG ONE

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto



Programa Detalhado

Quinta-feira, 1 julho 2021

A partir das 08h30 – Acolhimento e credenciação

Entrada Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**09h00 - 09h30 – PERFORMANCE O Samba da Ralé Imunizada ANDREA
COPELIOVITCH**

*Andrea Copeliovitch, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance),
Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Brasil/Portugal*

Mariana Rosa, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

O texto “O Teatro e a Peste”, de Antonin Artaud, e a atualidade da peste do Covid19 inspiraram o trabalho que busca correlacionar os tempos, usando janelas cibernéticas para inventar um portal tempo-espaço. Os performers interagem com os elementos de suas casas. A performance é baseada em uma canção que compusemos com o músico Alberto Kury, a partir do trecho do texto em que Artaud fala da “ralé imunizada” e que atualiza o que aconteceu em 1720 em Marselha, desvelando um portal para a realidade do Brasil de 2021, onde as consequências da pandemia vão muito além da doença física. As imagens simultâneas no ecrã são ecos de um momento histórico visto através de olhos confinados que se desconfinam no encontro.

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

09h30 - 10h00 – SESSÃO DE ABERTURA

Boas vindas e abertura institucional com a Comissão Organizadora Local
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10h00 - 11h30 – SESSÕES PARALELAS Painel 1 | Painel 2 | Sessão 1 | Sessão 2

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

Painel 1: O(s) valor(es) das atividades culturais e criativas: mediações e impactos nos territórios

Moderador: Pedro Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Reconhecendo a multidimensionalidade da criação de valor nas atividades culturais: uma ferramenta para a autoavaliação de impactos

Pedro Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Elisabete Tomaz, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Margarida Perestrelo, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Ricardo V. Lopes, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

O Projeto CREATOUR pela Lente dos Atores: Dinâmicas de Evolução da Rede e Perceção de Impactos

Maria Assunção Gato, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Ana Rita Cruz, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Elisabete Tomaz, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Pedro Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Margarida Perestrelo, ISCTE Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Os festivais de arte(s) e o desenvolvimento territorial: um modelo de análise de impactos

João Concha, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

INTERMEDIA - Os intermediários culturais na regeneração urbana em cidades de pequena dimensão

Tiago Castro, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.
Sala 201, FLUP

Painel 2: Artes, espiritualidade e resiliência

Moderadora: Andrea Copeliovitch, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance), Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Brasil/Portugal.

Treinamento de ator e treinamento zen budista

Andrea Copeliovitch, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance), Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Brasil/Portugal.

Shūgyō: ascese e micropolítica nas artes zen

Ericson Dokan Saint Clair, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

Não-fazer no trabalho sobre si mesmo

Mariana Rosa, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

Silva Santos, Universidade Federal Fluminense, Brasil.
Sala 202, FLUP

Sessão 1: Artes, artivismos, pós-utopias e novos movimentos sociais

Moderador: Susana de Noronha, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

Arte, hegemonia e resistência: uma leitura comparada de diferentes territórios da Área Metropolitana de Lisboa

Ana Estevens, Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, Portugal.

André Carmo, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Portugal.

A “arte” nos discursos do poder: o caso do graffiti e da pixação de São Paulo

Gabriela Leal, CICSNova - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de São Paulo, Portugal/Brasil.

Redesenhar a vagina e o endométrio: o cancro entre a antropologia, a arte e o ativismo

Susana de Noronha, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

Intervenções urbanas juvenis e a constituição de territórios simbólicos de resistência

Ana Patrícia Barbosa, Universidade Luterana do Brasil - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Universidade Feevale, Brasil.

Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia’CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Ana Luiza Rocha, Universidade Feevale - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

Arte Implicada: práticas artísticas e lutas cotidianas

Beatriz Petrus, Faculdade das Belas Artes, Universidade do Porto, Portugal.

Sala 203, FLUP

Sessão 2: Territórios, musicalidades e afetos

Moderador: Sofia Sousa, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

\$TAG ONE. O simbolismo do 4435 e o trap-rap no Porto.

Sofia Sousa, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia’CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Last Night a Dj Saved My Life

Pedro Miguel Ferreira, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

After hope, a delusion: democratic transition in Brazilian rock

Mario Luís Grangeia, Escola Superior do Ministério Pública da União, Brasil.

‘We Have Always Lived in the Palace’. Um género de diferenças na construção de carreiras musicais em Portugal

Ana Oliveira, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Pedro Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Sala 208, FLUP

11h30 - 12h00 – Coffee-Break

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

12h00 - 13h30 – SESSÕES PARALELAS Painel 3 | Sessão 3 | Sessão 4 | Sessão 5

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

Painel 3: Colaborações e coproduções entre a cultura e o turismo

Moderadora: Maria Assunção Gato, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

CREATOUR - Reflexão crítica sobre um processo de investigação-ação

Margarida Perestrelo, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Ana Rita Cruz, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Maria Assunção Gato, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Pedro Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Elisabete Tomaz, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Na senda de um turismo cultural e criativo mais colaborativo, sustentável e equitativo

Maria Assunção Gato, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Elisabete Tomaz, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Cartografias culturais e turismo

Sara Albino, CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora, Portugal.

Património Cultural Imaterial e Turismo: Desafios para a gestão turística

Sónia Moreira Cabeça, CinTurs - Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being– Universidade do Algarve, Cátedra UNESCO Intangible Heritage and Traditional Know-how: Linking Heritage, Universidade de Évora, Portugal.

Sala 201, FLUP

Sessão 3: Artes, cartografias urbanas e políticas de intervenção

Moderadora: Ana Oliveira, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Entre o centro e a periferia: os equipamentos culturais de Águas Lindas de Goiás

Maryella Gonçalves Sobrinho, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

Mauricio Gustavo Soares Martins, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

Weverton Luis da Silva, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

Gabriela Souza Cardoso, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

A Culturalização Urbana à Pequena Escala: a intervenção artística urbana como ação política.

Rita Henriques, Universidade de Coimbra, Portugal.

Cartografias Imaginárias de Monstruas: Circe, a puta ama

María Penalva-Leal, Universidade Politécnica de Valência, Espanha.

Vedute et allie – olhares (delas & deles) estrangeiros sobre o Rio de Janeiro

Maria de Fátima Lambert, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Portugal

Sala 202, FLUP

Sessão 4: Género, (pós)feminismo e resistências

Moderadora: Susana Januário, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

República: substantivo feminino

Rachel Nunes Merlino Fernandes, Independente, Brasil.

(In)Visibilidades Urbanas: Mulheres artistas do Graffiti na cidade de Salvador.

Rafael Santos Câmara, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Aline Kedma Araujo Alves, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Elyane Lins Corrêa, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

O nu feminino como forma de expressão nas décadas de 1960 e 1970.

Giovanna Corrêa Soranzo, UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto, Brasil.

Valéria Eugênia Garcia, - UNIP - Universidade Paulista, São Paulo, Brasil.

Obstáculos e embaraços: Angelina Agostini e o nu masculino de costas

Cláudia de Oliveira, Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Porto, Brasil/Portugal.

Sala 203, FLUP

Sessão 5: Organizações e políticas culturais, públicos e programação artístico-cultural contemporânea

Moderador: Tálisson Melo de Souza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil Portugal.

Atividades das organizações e impacto cultural: itinerário exploratório para a construção de um índice

José Soares Neves, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Rede Todas as Artes, Portugal.

Sónia Apolinário, Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; Opac – Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Sofia Monteiro, Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; Opac – Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Caterina Foá, Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; Opac – Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Exposição Rios em Movimento: seguindo o fluxo da acessibilidade cultural

Hilda da Silva Gomes, Museu da Vida/Fiocruz, Brasil.

Felipe Monteiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Graciela Pozzobon da Costa, Cinema Falado, Brasil.

Jadson Abrão, JDLTraduções, Brasil.

Marina Baffini, Inclua-me- Arte e Cultura para Todos, Brasil.

QUEBRANDO A QUARTA PAREDE: A emergência e afirmação da programação artística como arte em Portugal na última década

Carlos Pinto, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Mediação cultural em meios tecnológicos como ação coletiva: o mediador como um artista propositor de novas experiências entre o público e a obra dentro do ciberespaço

Adryana Diniz Gomes, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

Exposições internacionais de arte contemporânea entre história da arte e sociologia cultural: o caso das Bienais de São Paulo

Tálisson Melo de Souza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Sala 208, FLUP

13h30 - 14h30 – **Almoço**

13h30 - 14h30 – **ABERTURA EXPOSIÇÃO LITURGIA DO DELÍRIO | EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA DE MR. ESGAR**

Sala de Reuniões I, FLUP

13h30 - 14h30 – **ABERTURA EXPOSIÇÃO O OLHAR E O TEMPO: ZÉ TARCÍSIO, 80 ANOS POR KADMA RODRIGUES**

Sala de Reuniões I, FLUP

13h30 - 14h30 – **ABERTURA EXPOSIÇÃO ENTRE LUGARES E DERIVA(ÇÕES): MOSTRA DE ARTISTAS NAÏVES DA ESCOLA CHICO DA SILVA POR GERCIANE OLIVEIRA**

Sala de Reuniões I, FLUP

O SÁTIRO PASSEIA O SEU ESPLENDOR

“Os corpos desenhados por Esgar Acelerado são um inebriante compêndio das tentações. A sua mordaz fisicalidade desarma a enfadonha severidade dos bons costumes, anula a superficialidade dos juízos, convocando-nos para a queda numa exaltada urgência, desafiadora da secreta reserva das nossas emoções. Apropriando-se de bem conhecidas figuras e cenas da iconografia sacra, oferece-nos através de um pilado erotismo o festim de uma outra dimensão religiosa em que ele próprio se apresenta como o seu novo cultor. Acolitado pelo diabo, senhor deste reino de ferina pulsão, Esgar concretiza sob os auspícios de Hieronymus Boch e da desmesura onírica do figurado de Barcelos, a construção de um altar de delícias que nos propõe a superação do medo e da embasbacada rendição do corpo, tão caras à míngua porção de nervo e gestualidade das ovelhas do lusitano redil. Bebendo na mais distinta tradição dos sátiros, o autor, vem dando mostras de uma original verve plástica que alcança nesta Liturgia do Delírio, o seu mais consumado clarão.” @João Rios. Liturgia do Delírio é uma série de 7 ilustrações, cada uma disponível em impressão *giclée* de exemplar único. www.mresgar.com

ENTRADA LIVRE: Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL **TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES**

LITURGIA DO DELÍRIO

Exposição de Arte Sacra de Mr. Esgar

SALA DE REUNIÕES | 1-10 JULHO 2021 - INAUGURAÇÃO | 1 JULHO 2021

Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>



ORGANIZAÇÃO:

TODAS
AS ARTES
& NOMBRES

Instituto
SOCIOLOGIA
PÚBLICA

DINAMISNET

ces

U.PORTO

ESTEREA

Santander

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

eventQualia

uff
Universidade
Federal
Fluminense

UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

UFPA

FCT
FCCN

ZÉ TARCÍSIO, 80 ANOS

O olhar da Yemanjá de José Tarcísio é lânguido e profundo. Atrai e fixa diante de si aquele que o confronta. Cativo, o apreciador se rende ao movimento visual que passeia dos olhos à estrela sobre aquela testa feminina, dela à ondulação dos cabelos, para em seguida ceder novamente ao prazer da troca entre olhares. Perturbadora serenidade que interdita despedidas. O apreciador se sente imantado. Afinal, o que desejam esses grandes olhos? Impossível tarefa esta de domar os múltiplos sentidos desse olhar. Eles se desdobram a cada novo encontro entre a deusa e seus admiradores, a partir dos inumeráveis repertórios inconscientes de vida acionados. Por isso, talvez importe menos cristalizar o significado supostamente unívoco que habitou seu ato de criação plástica do que perceber a ebulição interior que tem ligado apreciadores e obra. Esse olhar que se expõe como um pretense convite, na verdade se impõe. Se expressa na figura que ocupa quase todo o espaço da composição plástica. “Veja-me”, ela parece dizer. Ao mesmo tempo, a Yemanjá de José Tarcísio não está lá apenas para ser vista. Ela também se afirma como uma observadora cuja disposição poderia ser assim sintetizada: “Vejo você”... Esse recurso ao olhar não é matéria recente no campo da arte. Em seu tratado acerca da pintura, por volta de 1430, Leon Battista Alberti já aconselhava explicitamente aos pintores renascentistas tornar seus quadros mais “vivos” e convincentes, incluindo neles pelo menos uma figura que parecesse dirigir-se ao apreciador, atraindo desse modo atenção para a cena. As figuras femininas pintadas por José Tarcísio – a Yemanjá, mas também a mulher que exhibe uma exuberante Safra de Cajus e tantas outras – não dialogam de forma deliberada e imediata com a tradição fomentada por Alberti. Porém, elas incitam aproximações com um longo tempo histórico composto por formas plásticas que celebram o indivíduo. Este se distinguiu pela valorização do rosto, e particularmente de seus olhos, por meio de retratos concebidos como reveladores da singularidade humana e dos segredos da alma.

ENTRADA LIVRE. *Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>*

/

ONLINE | 1-31 JULHO 2021

Inauguração | 1 JULHO 2021 | 13h30

Youtube + Instagram + Facebook



O OLHAR E O TEMPO

ZÉ
TARCÍSIO
80 ANOS

ENTRE LUGARES E DERIVA(ÇÕES): MOSTRA DE ARTISTAS NAÏVES DA ESCOLA CHICO DA SILVA

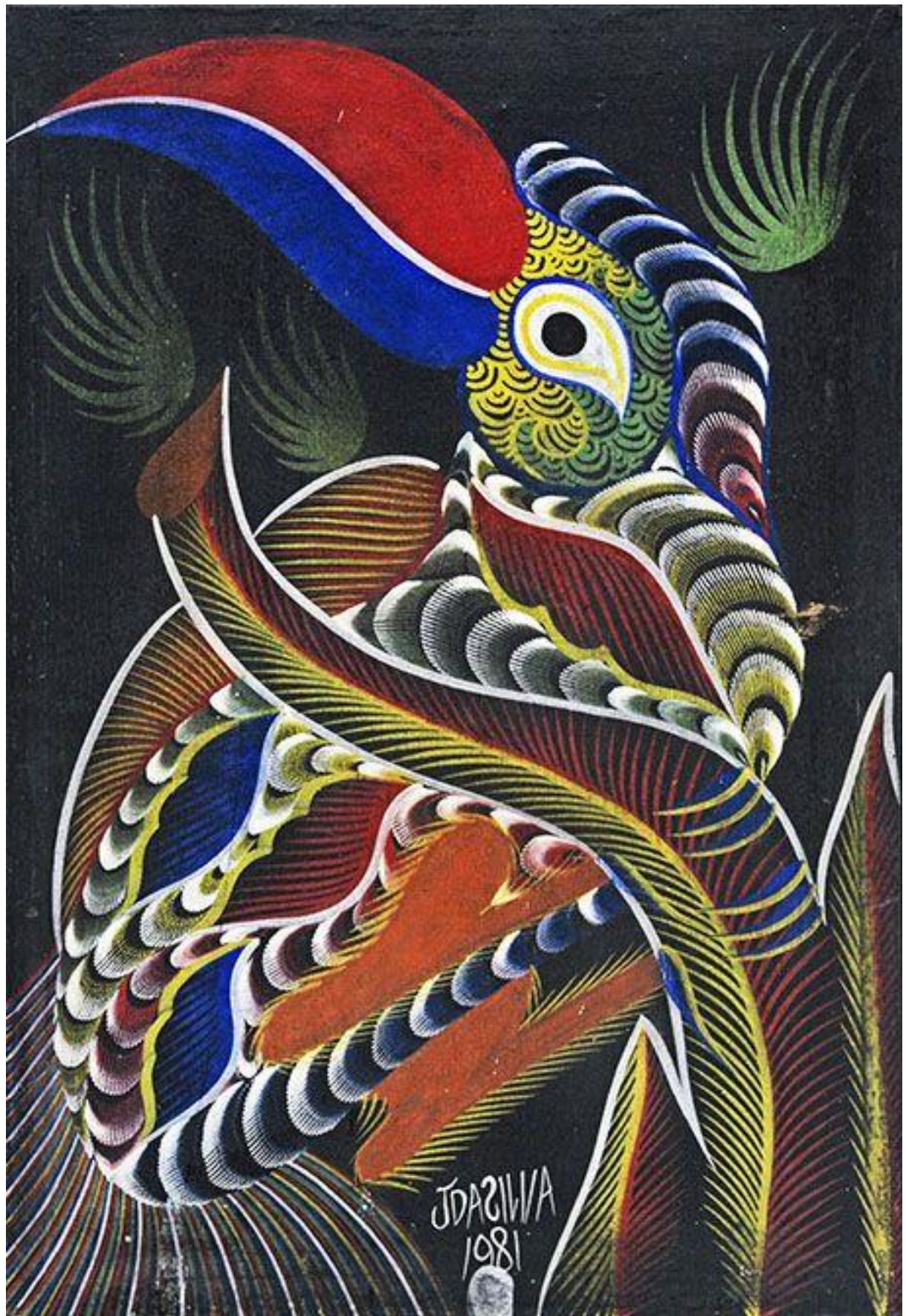
A mostra traz um recorte das obras dos artistas naïves da escola Chico da Silva. Babá, Claudionor, Chica da Silva e Garcia representam o primeiro núcleo de ajudantes formado por Chico da Silva, no bairro Pirambu, em Fortaleza da década de 1960. Gerardo Silva, neto do pintor, expressa o prolongamento da arte de Silva demarcada pela consanguinidade, mas que não se encontra restrita a ela. Os emblemáticos galos, aves, peixes, elementos humanos que se integram a seres selvagens que figuram nesta exposição on-line denotam a partilha de um repertório e técnica seminal decalcadas do universo de Silva. Mas estes referenciais claramente identificáveis permitiriam por si só dizer que se trata de uma escola? Que elementos são mobilizados para demarcar a existência de uma escola artística? Sendo o gênero *naïf* definido pela particularização do universo temático, seria possível tratar o fenômeno que se institui em torno de Silva como Escola? Neste sentido, a mostra “Entre lugares e Deriva(ções): Mostra de artistas naïves da escola Chico da Silva” visa provocar a reflexão sobre o atributo de “Escola artística” colocando em perspectiva o caso do pintor Chico da Silva, seus auxiliares e outros produtores que tomaram o estilo, a técnica e o universo temático do pintor primitivista como matriz exemplar de suas criações/derivações. Para a compreensão da experiência como escola, dois aspectos se mostram centrais – o critério geográfico e a ideia de partilha de concepções e técnicas pelo grupo. O primeiro refere-se à elaboração coletiva da identidade icônica fundada por meio da pertença à comunidade, na qual as experiências comuns forneceriam substrato que conformariam composições relativamente homogêneas, similares às manifestações artísticas populares artesanais daquele bairro. O ponto crítico da definição estaria, portanto, fundamentado pela localização geográfica, a exemplo das cidades de Florença e Veneza, nas quais se desenvolveram certos estilos e técnicas, por vezes referentes à formação intencional direta e “outras vezes decorrentes de fatos mais gerais de associação civil e de influência recíproca”. (WILLIAMS, 1992, p. 64). No que diz respeito ao segundo aspecto, a partilha de técnicas e o estilo estético comuns, nele estaria assegurado a descrição mais geral do sentido de “escola”, concebida como tendência. “Assim, uma ‘escola’ pode ser uma tendência geral, muitas vezes identificada pelo nome de determinado ‘mestre’ que, contudo, não precisa estar em relação direta, institucional ou de qualquer outro tipo com seus ‘alunos’ ou ‘discípulos’”. (IBIDEM, p. 63). São esses entre lugares que a exposição busca por em foco. Na compreensão de que qualquer classificação se faz captura. **LINK: <https://we.tl/t-KZcGCCDbI9>**

ENTRADA LIVRE: Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

ONLINE | 1-31 JULHO 2021

Inauguração | 1 JULHO 2021 | 13h30

Youtube + Instagram + Facebook



Painel 4: Gênero e Bate-Bolas: Design e um estudo da arte e da cultura popular brasileira

Moderador: Tálisson Melo de Souza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Entrudo e os Bate-Bolas no Rio de Janeiro

Simone Formiga, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ninton Gamba Júnior, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Os Bate-Bolas e o processo produtivo

Nathália Valente Cramer Ribeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ninton Gamba Júnior, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Bate-Bolas e campo etnográfico

Priscila Andrade, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Pandemia um projeto, Motirô

Desirée Bastos de Almeida, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Sala 201, FLUP

Sessão 6: Artes, linguagens, signos e cartografias

Moderador: Carlos Pinto, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Ensaio sobre o signo. Linguagem, ontologia, perspetivação e alguma arte contemporânea

André Goldfeder, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Incrustações que calam e falam ao mundo: a poesia tipográfica testemunhal de Manoela Afonso Rodrigues

Maruzia Dultra, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Marcas românticas na poética do século XX: o caso Catulo da Paixão Cearense

Andressa Araujo dos Santos, Universidade de Brasília, Brasil.

A literatura e a história nas minisséries brasileiras

Veronica Eloi de Almeida, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

A emulação d'Os Lusíadas em relação à Eneida

Miguel Ângelo Andriolo Mangini, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Sala 202, FLUP

Sessão 7: Museus, discursos, públicos e audiências

Moderadora: Elisabete Tomaz, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Exposição | Outras configurações | Publicações de artista no museu

Elisa Noronha, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Museografias de Acontecimentos. O caso de estudo das obras da Coleção do estado, da SEC, e o que de inesperado estas obras podem trazer para a arte no século XXI

Maria da Luz Nolasco Cardoso, Museu de Aveiro/Santa Joana, Portugal.

Ouvir os públicos: discussão de uma grelha interpretativa de testemunhos pós-visita em museus

Maria João Lima, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; Opac – Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal.

Sónia Apolinário, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa; Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; Opac – Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal.

José Soares Neves, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Rede Todas as Artes, Portugal.

Entre sonho, saudade e liberdade: a espontaneidade do fazer ser estruturado

Bruno Leal Piva, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

Sala 203, FLUP

Sessão 8: Arte(s), poder(s) e tensões políticas

Moderador: Pedro Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Nas capas de O Globo a construção imagética da primeira presidenta no poder

Tatiana Scali Abritta, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

Estética Bolsonaroista nas redes e o populismo digital: o uso das imagens na redefinição do campo político-identitário brasileiro

Anna Carolina Raposo de Mello, Universidade de São Paulo, Brasil

Bianca de Melo Villas Bôas, Universidade de São Paulo, Brasil

Carolina Pedrosa Cardoso Itocazo, Universidade de São Paulo, Brasil

Arte, memória e remix: Considerações sobre estética e política

Pedro de Assis Pereira Scudeller, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Grupo de Pesquisa JUVENÁLIA - Culturas juvenis: comunicação, imagem, política e consumo, Brasil.

Ditadura e canções de protesto

Ana Mercedes Lagunilla, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, /PortugalBrasil

Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal

Sala 208, FLUP

16h00 - 17h30 – SESSÕES PARALELAS Painel 5 | Painel 6 | Sessão 9

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

Painel 6: Cidades, coleções, ruínas e utopias

Moderadora: Sabrina Parracho Sant'Anna, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil.

Os novos donos da arte: colecionadores de arte contemporânea no século XXI

Maria Lúcia Bueno, Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

O polo de criatividade do Rio de Janeiro e o Museu de Arte do Rio como espaço de negociação

Sabrina Parracho Sant'Anna, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil.

Da “inconveniência” da cultura: música e poder no Brasil atual

Luciana Ferreira Moura Mendonça, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Fordlândia: as ruínas de um projeto extrativista

Yuri Firmeza, Universidade Federal do Ceará, Brasil.
Sala 202, FLUP

Sessão 9: Artes visuais, imaginários e estéticas

Moderador: Maria João Lima, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Cies – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Lisboa, Portugal.

O imaginário dos cafés nas artes visuais. Como se desenha a vida social no quotidiano?

Helena Pires, Universidade do Minho, Portugal.

Estúdio Ghibli: do híbrido ao mainstream

Lilia Horta, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

Artur Lescher e a atualização da abstração geométrica

Luis F. S. Sandes, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Brasil.

Pinturas que se ouvem? Contributos para uma audição da iconografia musical na pintura portuguesa

Sónia Duarte, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal.

Um olhar sobre os processos identitários através da fotografia como recurso didático ao ensino da Arte no contexto da emancipação em cursos técnicos integrados no IFBA Campus Jacobina

André Luiz de Araújo Lima, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia Campus Jacobina, Brasil.

Sala 203, FLUP

17h30 - 18h00 – Coffee-Break

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

18h00 - 18h30 – SESSÃO PLENÁRIA CONFERÊNCIA ANDREA ROCA

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Andrea Roca, Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Moderador: Susana de Noronha, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

Imagens do século XVI como documentos de identidade indígena no Brasil do século XXI

Para grande parte da população brasileira, as representações sobre os indígenas do atual território do país, produzidas entre os séculos XVI e XIX, continuam funcionando como referências de certa "autenticidade indígena" perdida. Por quê? A partir de uma análise sobre as imagens dos Tupinambá da Bahia utilizadas na "CPI FUNAI-INCRA 2" (2016), dentre as quais as gravuras de André Thévet (1502-1590), Hans Staden (1525-1576) e Jean de Léry (1536-1613), esta comunicação propõe abordar as relações sociais que se incorporam e marcam essas e outras imagens sobre os indígenas do Brasil, e que conseguem conduzir e/ou fazer possível certas leituras sobre elas, interpretando-as como documentos ou evidências. Analisarei como essas interpretações, localizadas e aplicadas social e historicamente, definem, em última instância, não o que as imagens "são", mas como "são usadas" - isto é, tornadas políticas.

Palavras-chave: imagens e representações, identidade indígena, autenticidade, Tupinambá da Bahia.

18h30 - 19h00 – SESSÃO PLENÁRIA CONFERÊNCIA NUNO PORTO

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Nuno Porto, Museu de Antropologia da Universidade da Colúmbia Britânica, Canadá/ Brasil.

Moderador: Lígia Dabul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal Fluminense, Rede Todas as Artes, Brasil.

Do projeto ao processo. Descolonizar as coleções e exposições africanas no Museu de Antropologia da Universidade da Columbia Britânica (Vancouver, Canadá)

Descolonizar as coleções e exposições africanas no Museu de Antropologia da Universidade de British Columbia (Vancouver, Canadá) é um projeto de dois anos que tem por objectivo reescrever descrições

de peças africanas do museu no catálogo das coleções, proporcionando, simultaneamente, treino de alunos de graduação em pesquisa centrada na cultura material. Ao longo de 4 períodos, trabalhando com 34 alunos de graduação da UBC, o projeto tem consistentemente refinado epistemologias e éticas no exercício de exploração de gestos decoloniais, fundadores de novos entendimentos e novos horizontes de prática museológica e curadoria. Estes gestos promovem uma prática acadêmica experimental baseado em formas simétricas de autoridade e empoderamento de produtores de conhecimento indígenas. Nesta apresentação, vou me concentrar na natureza transformadora deste projeto como uma prática museológica que exige uma reconceptualização de três noções-chave da cultura do museu. Um: que as coleções são formas de relações sociais materializadas em coisas e devem ser tratadas como tais. Dois: que a catalogação é por definição um processo aberto, porque as entradas do catálogo referem-se a redes sociais e entidades históricas em permanente mudança. Três: que os museus devem agir menos como locais – embora não devam deixar de o ser – e mais como centros de confluência, como ateliers experimentais e como parceiros na distribuição de formas de conhecimento e prática estruturadas por princípios de justiça social que sustentam o gesto decolonial.

Palavras-chave: descolonizar, coleções, museus, antropologia.

- 19h00 - 19h30 – **LANÇAMENTO DE LIVROS/ REVISTAS**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- 19h00 - 19h30 – **LANÇAMENTO DE LIVRO PATRIMÓNIO, POVOS DO CAMPO E MEMÓRIAS POR GERCIANE OLIVEIRA E KYARA VIEIRA**
Anfiteatro Nobre, FLUP + ONLINE
- 19h00 - 19h30 – **APRESENTAÇÃO DE LIVRO BRR 2018: QUANDO A PERIFERIA SE TORNA TRENDY POR PEDRO COSTA E RICARDO VENÂNCIO LOPES** Anfiteatro Nobre, FLUP
- 19h00 - 19h30 – **APRESENTAÇÃO DE REVISTA TODAS AS ARTES | REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA POR PAULA GUERRA E LÍGIA DABUL** Anfiteatro Nobre, FLUP + ONLINE
- 19h30 - 21h30 – **EXIBIÇÃO DE FILME CHELAS NHA KAU REALIZADO POR BATACLAN 1950 E BAGABAGA STUDIOS**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Patrimônio, Povos do Campo e Memórias

Esta obra coletiva é culminância de um dos resultados do projeto "Para além das fazendas em pedra e cal: um estudo sobre o Patrimônio Rural (Ambiental e Cultural) do Semiárido Nordestino", contemplado pelo edital CNPq Universal 2016 e iniciado efetivamente na segunda metade do ano de 2017. O livro conta com os textos derivados de pesquisas de Iniciação Científica (PICI/UFERSA) e TCCs do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC/UFERSA), dissertações de mestrado vinculadas ao Programa Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI/UFERSA) e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/UECE), bem como reflexões de convidados/as nacionais e internacionais que puderam contribuir ao longo da realização do projeto com participação em seminários e palestras ou nesta fase mais particular de conclusão. De uma forma geral o/a leitor/a encontrará na obra três eixos que podem ser identificados como norteadores. O primeiro, está mais diretamente relacionado às discussões que pensam o patrimônio nas suas interfaces com os aspetos da memória e da identidade; o segundo, por sua vez, reflete sobre a articulação do patrimônio com a cultura e identidade dos povos do campo; e o terceiro se detém sobre assuntos que tangenciam o tema do patrimônio e/ou das ruralidades, enfocando diferentes dimensões tais como a economia, a cultura e a arte. Sigamos alguns aspetos que embasam os capítulos que compõem este livro.

ENTRADA LIVRE. *Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>*

Esta obra é a culminância do projeto "Para além das fazendas em pedra e cal: um estudo sobre o Patrimônio Rural (Ambiental e Cultural) do Semiárido Nordeste", financiado pelo Edital Universal MCTI/CNPq Nº 01/ 2016. Com o objetivo de problematizar a abrangência do conceito de patrimônio rural, esta proposta investigativa se inscreve nas ações do Grupo de Estudos, Pesquisa e Ensino de Sociologia e Ciências Humanas (UFERSA). O livro conta com os textos derivados de pesquisas de Iniciação Científica (PIBIC/PICI-UFERSA) e TCCs do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEDOC/UFERSA), dissertações de mestrado vinculadas ao Programa Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI/UFERSA) e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS/UECE), bem como reflexões de convidados/as nacionais e internacionais que contribuíram ao longo da realização do projeto. Três eixos norteiam a obra: o primeiro, está mais diretamente relacionado às discussões que pensam o patrimônio nas suas interfaces com os aspectos da memória e identidade; o segundo, reflete sobre a articulação do patrimônio com a cultura e identidade dos povos do campo; o terceiro se detém sobre assuntos que tangenciam o tema do patrimônio e/ou das ruralidades, enfocando diferentes dimensões tais como a economia, a cultura e a arte.



PATRIMÔNIO, POVOS DO CAMPO E MEMÓRIAS

Org. Gerciane M. da Costa Oliveira
e Kyara Maria de Almeida Vieira



organização
Gerciane Maria da Costa Oliveira
Kyara Maria de Almeida Vieira

PATRIMÔNIO, POVOS DO CAMPO E MEMÓRIAS

DIÁLOGOS COM A CULTURA,
A ARTE E A EDUCAÇÃO



QUANDO A PERIFERIA SE TORNA TRENDY

BRR 2018: Quando a periferia se torna *trendy* procura ser um espelho múltiplo e caleidoscópico de uma cidade onde há muito a cultura assume um importante papel na transformação do território e das suas gentes.

ENTRADA LIVRE: Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>



**PERIFERIA®
MUSIC .N ART
EXPERIENCE
SATURDAY
05.MAY.2018
DELTA ISLAND,
TIGRE**

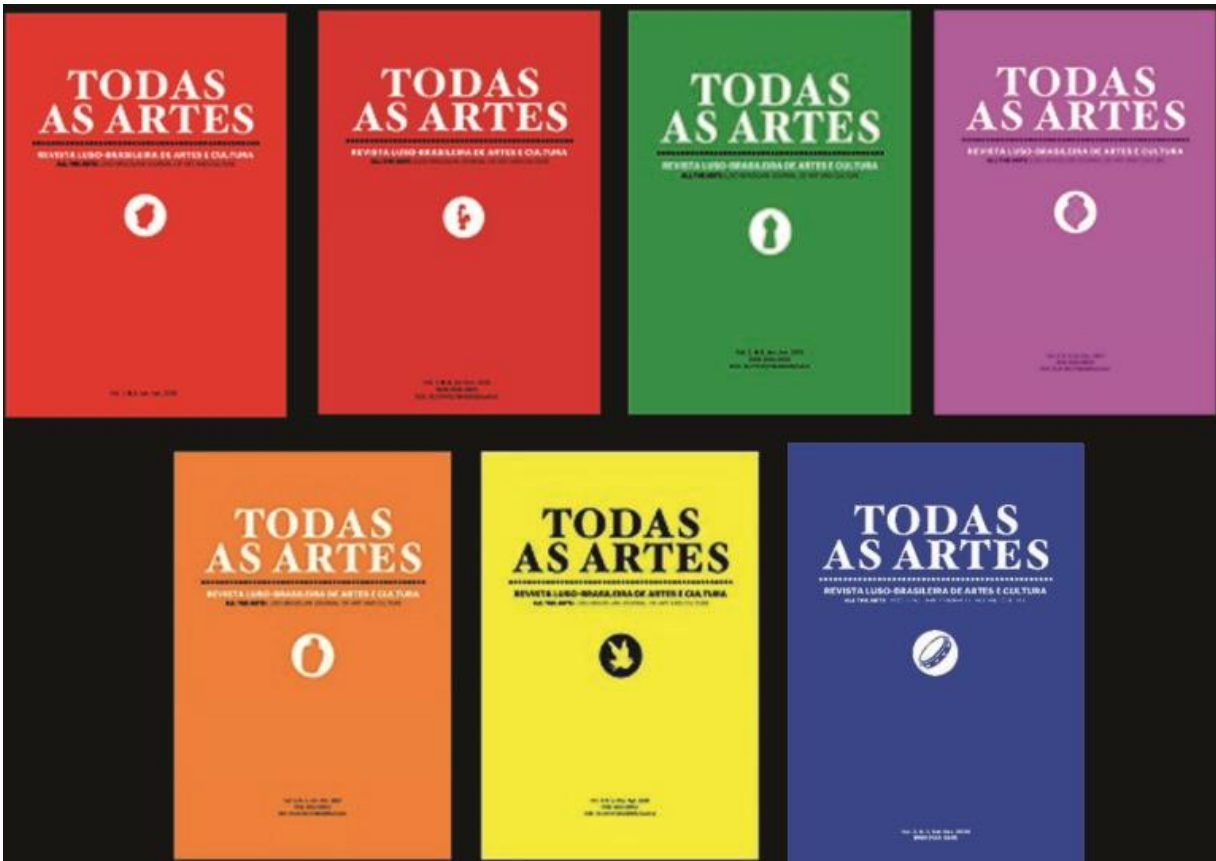
REVISTA TODAS AS ARTES | REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA

Revista científica internacional em suporte digital que tem como principal objetivo publicar trabalhos resultantes de investigação original, elaboração teórica ou balanço temático. Embora procure, sobretudo, publicar textos que foquem as realidades dos países de língua portuguesa no âmbito da sociologia da cultura e das artes, está também aberta a trabalhos provenientes de outras regiões (especialmente se revelarem uma perspetiva comparativa e analítica) e de outras áreas das ciências sociais e humanidades. A Todas as Artes orienta-se por princípios de qualidade científica e relevância social, procurando que todas as suas edições contribuam significativamente para o avanço do conhecimento. Em 2018 e 2019 publicou dois números por ano. A partir de 2020, passa a publicar três números por ano. Aceita e publica textos em português, inglês, espanhol e francês de autores de diversos países. Todas as colaborações são submetidas a um rigoroso processo de seleção e revisão baseado num exigente sistema de arbitragem científica anónima (*double-blind peer review*).

A Todas as Artes é um espaço de expressão plural nas áreas da sociologia das artes e da cultura, mas não só. Conflui com todas as ciências sociais e disciplinas artísticas que tenham o seu foco na abordagem contemporânea das artes e das culturas e aceita trabalhos de expressão portuguesa, castelhana, francesa e inglesa. A revista pretende ser um marco avocando trabalhos que resultam de investigação pioneira, tanto teórica como empiricamente, e à originalidade e importância dos temas abordados.

A importância atribuída, cada vez mais, à dimensão simbólica da vida social, e, ainda, à estetização do quotidiano tem levado ao crescimento das pesquisas e ao aprofundamento da reflexão no campo da sociologia da cultura e das artes. Acrescente-se a isto o desmantelamento das conceções canónicas da arte e um processo veloz que transforma objetos e ações diversos em arte, dispondo-os seja dentro, seja fora dos museus. Tal reviravolta nos padrões do campo da arte ampliou sobremodo o emaranhado de uma rede de artistas, de objetos e de práticas artísticas, destacando-se, nesse movimento, os gestos de transgressão e a politização das expressões artísticas. Neste sentido, na contemporaneidade, as artes se distinguem por um acolhimento ímpar de uma pluralidade de processos e objetos, elaborados por indivíduos ou coletivos.

ENTRADA LIVRE: Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>



FILME CHELAS NHA KAU

COORDENAÇÃO RICARDO VENÂNCIO LOPES

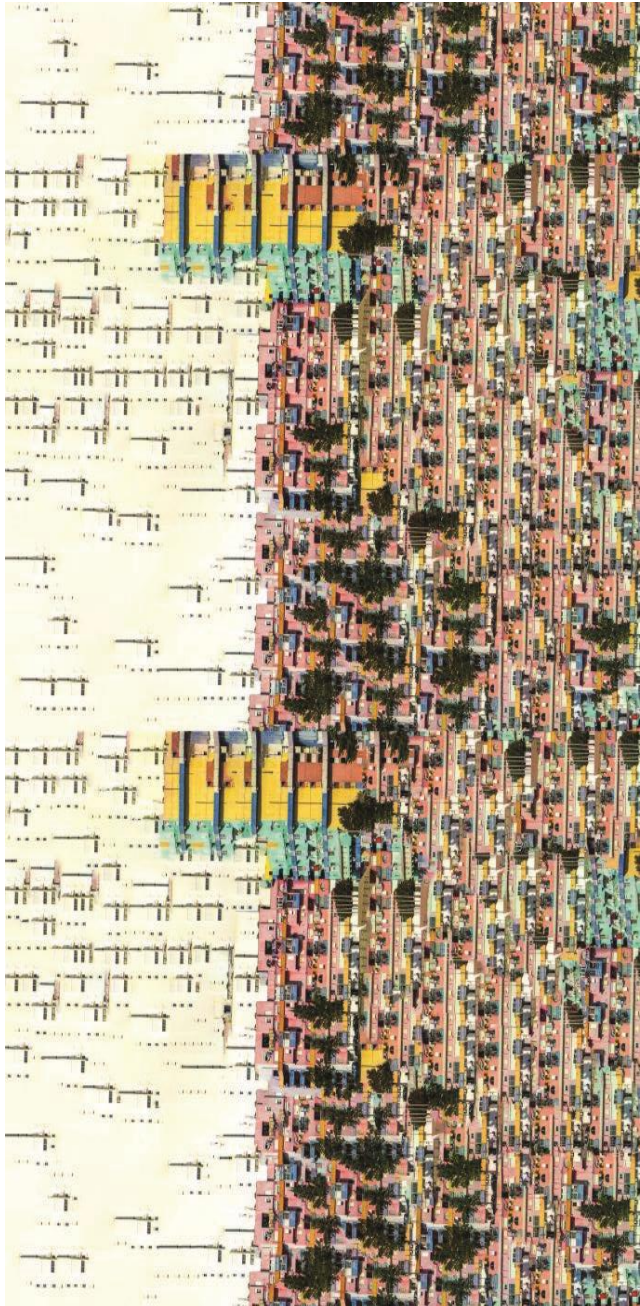
“Dizes que Chelas é isto, dizes que Chelas é aquilo... Cala a boca, estás a falar à toa”, é com a batida e as rimas do rap que os Bataclan 1950 autorizam a entrada no seu mundo. Mas o aviso está feito: os preconceitos são para ficarem à porta. Chelas nha Kau (Chelas meu lugar) revela várias camadas do que é ser jovem num bairro social e mostra o universo interno de um grupo de amigos para quem “Chelas é a capital de Lisboa e Lisboa é a capital de Portugal”.

História mais extensa sobre o *making of* do filme

O que significa ser jovem na Zona J? “Chelas nha Kau” nasce da vontade de um grupo de amigos contar a sua história e a do bairro onde vive. Com um olhar que parte de dentro, acusam “os de fora” de se basearem nos preconceitos veiculados nos media. Mas, no filme, dão-lhes uma segunda oportunidade: “Veem um bairro problemático, pensam logo isso, mas não... Venham cá ver como é que é”. Este documentário começou a ganhar forma em 2016, no decorrer de um atelier multimédia do projeto Dá-te ao Condado E6G, promovido pela Associação Aguienso e financiado pelo Programa Escolhas, que se propunha partilhar ferramentas de captação e edição de som e imagem com jovens da Zona J de Chelas. Gravámos música numa despensa, transformámos parapeitos de janelas em tripé e filmámos com telemóveis universos que uma câmara de vídeo profissional dificilmente conseguiria captar. “Vamos mesmo conseguir fazer um filme desses como se veem no cinema?” Há quatro anos, ninguém sabia, na verdade, responder a esta pergunta. “Chelas nha Kau” é o reflexo de um processo de experimentação e partilha, que não tinha nenhuma certeza sobre qual seria o resultado final. Foi produzido e realizado de forma coletiva pelo grupo de amigos Bataclan 1950 e pela Bagabaga Studios. Por expor a perspetiva de diversas pessoas que pegam na câmara e mostram aquilo que, para elas, é importante, é um filme polifónico que rejeita a habitual hierarquia do cinema de autor.

ENTRADA LIVRE: *Documentário Integrado no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES.*

Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/> TRAILER: <https://www.youtube.com/watch?v=felXKOF4320>







**Sexta-feira,
2 julho 2021**

A partir das 08h30 – ACOLHIMENTO E CREDENCIAÇÃO

Entrada Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

09h00 - 10h30 – SESSÕES PARALELAS Painel 7 | Painel 8 | Sessão 10 | Sessão 11

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

Painel 7: Arte, arquitetura e lugar. Construindo espaço público e comunidade

Moderador: Ricardo Venâncio Lopes, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA-CET-Iscte.

Os desafios da arte aplicada ao lugar. Análise de um caso de estudo em territórios de baixa densidade

Hugo A. Reis, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

As intersecções entre arte e arquitetura na construção de espaço público

Cláudia Antunes, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

(Cri)Arte com a comunidade: o projeto de arte pública colaborativa do Lousal

Maria Assunção Gato, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Filipa Ramalhete, Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território, Universidade Autónoma de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, CICS.NOVA, Portugal.

Sérgio Vicente, Centro de Estudos e de Investigação em Belas Artes, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

Pedro Costa, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Rede Todas as Artes, Portugal.

Lisboa: entre contextos urbanos e fenómenos musicais, possibilidades de mapeamentos

Fabília Valente, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

A arte de rua e sociedade: re-pensando o território e espaço urbano periférico

Márcia Leão, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Sala 201, FLUP

Painel 8: Fórum de Resistências

Moderadora: Tila Cappelletto, Universidade Complutense de Madrid, Espanha.

Fórum de Resistências

Tila Cappelletto, Universidade Complutense de Madrid, Espanha.

Vivência de dança pessoal

Andrea Copeliovitch, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance), Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Brasil/Portugal.

Projeto Vidas Paralelas Migrantes Brasil – França: Experiência metodológica a partir da imagem

Maria da Graça Luderitz Hoefel, Universidade de Brasília, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória, Brasil/Portugal.

Denise Osório Severo, Universidade de Brasília, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória, Brasil/Portugal.

Ativismo estético-político e as formas de expressão dos movimentos sociais no contexto atual: entre o clássico e o contemporâneo

Denise Osório Severo, Universidade de Brasília, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória, Brasil/Portugal.

Sala 202, FLUP

Sessão 10: Teatro, performance e pedagogia crítica

Moderadora: Andrea Copeliovitch, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance), Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Brasil/Portugal.

O para teatro e o teatro das fontes de Grotowski: uma questão de encontro

Bruno Leal Piva, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

"Próximo" - um projeto de teatro documental em Sintra

Susana C. Gaspar, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Instituto de História da Arte; Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação, Portugal.

O teatro como ferramenta de resistência nas favelas do Rio de Janeiro

Fanny Arnulf, Universidade Aberta de Bruxelas, Bélgica.

Nos interstícios da subversão – O teatro de Vladimir Maiakovski

Pedro Miguel Jorge Réquio, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

A Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM) e a formação de públicos de cinemas entre os anos de 1965 e 1978

Bianca Salles Pires, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Pedagogies of resistance

Piotr Zanko, Universidade de Varsóvia, Polónia.

Sessão 11: Distopias, pandemias e metamorfoses artísticas no Sul Global

Moderador: Ana Oliveira, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA’CET - Instituto Universitário de Lisboa, IS-UP – Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal.

Batalhas sem Heróis. As metamorfoses do punk na sociedade brasileira contemporânea

Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmias’ CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griff ith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Edson Alencar Silva, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/ Universidade Cidade de São Paulo, Brasil.

Impactos sociais da pandemia da COVID-19 sobre as condições de trabalho de músicos instrumentistas em São Luís-Maranhão (Brasil)

Paulo F. Keller, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Lorena de Oliveira ELIAS, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

O que é independência para a cena da música independente de Fortaleza?

Pedro Menezes, Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Brasil/ Portugal.

Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmias’ CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griff ith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Um Requiem pelas músicas que perdemos: percursos com paragens pelos impactos da pandemia na produção musical independente em Portugal

Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmias’ CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griff ith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Ana Oliveira, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA’CET - Instituto Universitário de Lisboa, IS-UP – Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal.

Sofia Sousa, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Sala 208, FLUP

10h30 - 11h00 – **Coffee-Break**

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

11h00 - 13h00 – **SESSÕES PARALELAS Painel 11 | Sessão 12 | Sessão 13 | Sessão 14**

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

Painel 11: A governança da cultura no território: dinâmicas e políticas

Moderadora: Margarida Perestrelo, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA-CET-Iscte, Portugal.

Governança e municipalização das práticas artísticas: o caso da política cultural de Guimarães

Tiago Mendes, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Efeitos da pandemia nas artes performativas: fragilidades antigas e combatividade renovada

Amarílis Felizes, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Marcas globais e políticas culturais locais

Elisabete Tomaz, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

CoCraft_ um programa de resiliência para o artesanato português

Sofia DIAS, Iscte – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Sala 201, FLUP

Sessão 12: Corpo, arte, estética: narrativas de decolonização

Moderadora: Simone Amorim, Universidade de Évora, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Sentir é um jeito de conhecer? O corpo e o sensorial na vivência da arte

Marta Maciel, Universidade de Santiago de Compostela, Departamento de Teoría de la Educación, Historia de la Educación y Pedagogía Social, Espanha/Portugal.

O corpo em pose no desenho nas Academias de Belas-Artes no séc. XIX - A influência da fotografia

Gabriela Torres, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

Antropofagia, sedução e sinestesia: a desconstrução do olhar sobre o corpo feminino nas obras comestíveis de Elisa Queiroz

Júlia Mello, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Brasil.

Novos tempos, novas danças: *dance-floors* virtuais, os redentores das vidas suspensas?

Emília Simão, Escola Superior Gallaecia, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

Frederico Dinis, CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, Portugal.

A potência das periferias: arte, cultura e masculinidades no Rio de Janeiro

Tatiana Moura, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

Linda Cerdeira, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal.

Marta Fernandez, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

Sala 202, FLUP

Sessão 13: Cultura, criatividade e inovação. Novos rumos para as políticas e práticas culturais e artísticas

Moderadora: Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

Por onde anda a cultura nas universidades? Políticas públicas e modelos de gestão no ensino superior brasileiro

Paulo Nunes, Universidade Federal de Itajubá, Rede Todas as Artes, Brasil.

A cultura e todas as artes enquanto motores de sobrevivência e desenvolvimento das comunidades humanas

Luís Carlos S. Branco, Universidade de Aveiro, Portugal.

Além das práticas e das preferências: a relação com a cultura como discurso sobre o valor da cultura

Claudino Ferreira, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

Paula Abreu, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

Paulo Peixoto, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

André Brito Correia, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

Tempo de Hermes - Plataforma de Economia Criativa e Turismo

Camille Girouard, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal/ Brasil.

Escola-Museu em colaboração 4.0?

Ana Vanessa Lucena, Haute École Pédagogique des Cantons de Berne Francophone, Jura et Neuchâtel, Suíça.

Sala 203, FLUP

Sessão 14: Dança, corpo, ritual e resistência

Moderadora: Andrea Copeliovitch, Universidade Federal Fluminense (Dança e performance), Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Brasil/Portugal.

Do real ao oficial: tradução de sentidos do balé em contextos periféricos

Rousejanny da Silva Ferreira, Instituto Federal de Goiás, Brasil.

Caminhos, estéticas e narrativas da performance audiovisual

Emília Simão, Escola Superior Gallaecia, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

Frederico Dinis, CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, Portugal.

Performatividade da memória: Intersecções e tensões entre som, imagem e arte popular

Frederico Dinis, CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, Universidade de Coimbra, Portugal.

Políticas do corpo esgotado na dança de Tatsumi Hijikata

Éden Peretta, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil.

Entre o ritual e a performance: Breves considerações sobre o "Auto da Floripes"

Carlota Bellino Vieira de Castro, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.

Sala 208, FLUP

13h00 - 14h00 – Almoço

14h00 - 14h30 – SESSÃO PLENÁRIA CONFERÊNCIA NANCY DUXBURY

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Nancy Duxbury, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Canadá/Portugal.

Moderadora: Paula Guerra, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, CITCEM, CEGOT, Dinâmia’CET, Instituto Universitário de Lisboa, Griffith Center for Social and Cultural Research, Rede Todas as Artes, Portugal.

CREATOUR: Challenges and insights from a hybrid research-and-application experiment in creative tourism development

CREATOUR: Creative Tourism Destination Development in Small Cities and Rural Areas was a national 3, 5-year (Nov. 2016 - April 2020) interdisciplinary research-and-application project in Portugal. The project aimed to connect the cultural/ creative and tourism sectors through catalyzing creative tourism in small cities and rural areas throughout Portugal. Creative tourism offers travellers the opportunity to develop their creative skills and potential through active participation in creative experiences which are characteristic of the place where they are offered. The CREATOUR approach to creative tourism incorporated four dimensions: active participation, creative self-expression, learning, and community engagement. The project involved five research centres working with 40 participating organizations located across the Norte, Centro, Alentejo, and Algarve regions. CREATOUR explicitly foregrounded research–practice relations, with the imperative to bridge research and practice made central to the project. In this context, knowledge exchange and mobilization were integral dimensions to catalyze and manage during the research project, not only in the post-research period, and practicebased experiences and insights were a valued dimension of the research. By shifting real-time application and ‘knowledge mobilization’ from the borders of a research project and positioning them to be more central and integrated into the project design and management, researchers gained closer relations with practitioners and a greater awareness of ‘on-the-ground’ realities and

challenges. This presentation discusses the challenges this hybrid approach embodied and the pragmatic dilemmas that accompanied the complexities of building closer research–practice relations and capturing practice-based knowledge. It focuses on three strategic areas: developing spaces for ongoing knowledge exchange, enabling practitioners to take on the role of co-researcher, and fostering researchers’ close attention to the application side of the project. In the context of the CREATOUR project, hybrid roles questioned who can do research, reinforced consideration of the added value of research processes for practitioners, and led researchers to go beyond traditional research activities, with this ‘disruptive’ context causing tensions, uncertainties, and dynamic co-learning situations.

Palavras-chave: CREATOUR, creative tourism, research-and-application experimente.

14h30 - 15h00 – SESSÃO PLENÁRIA CONFERÊNCIA ROBERTA SHAPIRO

Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Roberta Shapiro, Institut Interdisciplinaire d’Anthropologie du Contemporain da Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, Centre d’Études de l’Emploi et du Travail, Conservatoire National des Arts et Métiers, França.

Moderadora: Paula Abreu, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

Cooking, dancing, and other processes. Artification and its limitations

The term ‘artification’ springs from a simple idea: art is not a given and cannot be defined once and for all as the consecrated body of works of established institutions and disciplines. Rather, it is a construct and the result of social processes that are located in time and place. A pragmatic way of looking at this is to adopt the gerund. Using the verb underlines quite strikingly the fact that artifying is itself a process, something that as Norbert Elias writes is unintentional, unplanned and uncontrolled, and has no beginning and no end (On The Process of Civilization, UCD Press, p. 347). Which means that there is no sure result: artification is but a trend, a possibility, and a question. Is ‘art’ the outcome of artification? It may be, but then again it may be not. There are obstacles on that path, limitations, deviations, and circumventions. In this presentation, I shall give examples taken from fieldwork in the realms of gastronomy and dance, among others, of how artification —i.e. the artifying process— unfolds in a dynamic and contradictory manner. Obstacles and limitations to artification will be examined, as well as avenues for disartification.

Palavras-chave: artification, artifying, gastronomy, dance.

Painel 5: Estética visual em "O grande circo místico": percursos possíveis

Moderador: Fernando Gerheim, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

C'est la vie! Circocinematografia em Federico Fellini e Cacá Diegues

Anabela Branco de Oliveira, Labcom, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Ambientes como reflexos da vida: os contrastes nos cenários do filme O Grande Circo Místico

Mariana Lemos Schwartz, Universidade da Beira Interior, Portugal.

Gesto estético na passagem do tempo em "O grande circo místico": vestuário e suas teorizações

Caterina Cucinotta, Instituto de História Contemporânea, NOVA de Lisboa, Portugal.

Da estética realista ao pós-clássico nos filmes de Cacá Diegues: Bye, Bye Brasil e O grande Circo Místico

Felipe Muanis, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Sala de Reuniões, FLUP

Painel 9: Cruzamentos entre o semântico e o visual no campo experimental das artes

Moderador: Paulo F. Keller, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Questões de poéticas ampliadas

Fernando Gerheim, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

La visualidad de la poesía escénica de Joan Brossa

Glòria Bordons de Porrata-Doria, Universidade de Barcelona, Espanha.

O livro como corpo e espaço conceptual

Rodrigo Paglieri, Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Portugal.

Sala 201, FLUP

Painel 10: O desenvolvimento da cultura para uma cultura do desenvolvimento

Moderadora: Lurdes Macedo, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Universidade Lusófona Porto, Portugal.

Pensar a cultura e o desenvolvimento: propostas para uma nova reflexão

Lurdes Macedo, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Universidade Lusófona Porto, Portugal.

Manuel Gama, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal.

Eduardo Lichuge, Instituto de Etnomusicologia, Música e Dança, INET-md, Universidade de Aveiro, Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, Portugal/Maputo.

O género como dimensão transversal na Agenda 2030: discussão sobre problemáticas binárias

Sara Vidal Maia, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal.

Viviane Martins, Instituto Sedes Sapientiae, Universidade de São Paulo, Brasil.

Thiago Lopes, Escola de Imagem, Rio de Janeiro.

Arraial do Buscapé: um evento gastronômico caiçara a transformar uma comunidade

Cynthia Luderer, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Portugal.

A comunicação estratégica como prática de gestão das instituições culturais

José Gabriel Andrade, Universidade do Minho, Portugal.
Sala 202, FLUP

Sessão 15: Contributos para a descolonização do pensamento pelas artes

Moderadora: Susana Januário, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Arqueologias provocadas na Amazónia

Felipe de Ávila Franco, Helsinki University of the Arts, Finlândia/Brasil.

AFROTOPIAS - O estabelecimento de novas relações culturais baseadas em uma outra ética relacional

Simone Amorim, Universidade de Évora, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Da utopia à representatividade afro-latina no game Spiderman – Miles Morales

Wagner Alexandre Silva, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

Contributos para a descolonização do pensamento: um olhar sobre o teatro documental através do trabalho da Companhia Hotel Europa

Carlota Bellino Vieira de Castro, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.

A arte como desenvolvimento espiritual: a linguagem abstrata de Rui Chafes

Maria Teresa Amado, Universidade de Évora, Portugal.
Sala 203, FLUP

Sessão 16: Artes e culturas urbanas emergentes. A moda, o design, a ilustração e graffiti

Moderadora: Sofia Sousa, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Desfile de moda como performance na cidade-mídia

Filipe de Oliveira Costa, ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

Graffiti e ilustração: imagens que contam a trajetória de uma artista

Marina Lima Rocha Pereira, Universidade Federal Fluminense, Brasil.

Gucci Hallucination: os signos da arte na comunicação de moda de luxo

Luísa Costa Campos de Moura, ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, Brasil.

O “coleccionador esteta” e o “artista empreendedor”: os casos de François Pinault e Damien Hirst

Giovanna Marques Guisard, Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

Arte e relações públicas: um estudo de caso da obra Fearless Girl – 2017 (artista: Kristen Visbal)

Leslye Revely dos Santos Arguello, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil.

Sergio Vinicius De Nez Pedro, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado; Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Brasil/Portugal.

Sala 208, FLUP

16h30 - 17h00 - Coffee-Break

Jardins Faculdade de Letras da Universidade do Porto

17h00 - 18h30 – SESSÕES PARALELAS Painel 12 | Painel 13 | Sessão 17 | Sessão 18

Salas 201, 202, 203, 208, FLUP

Painel 12: Artes, mundos, olhares e metamorfoses

Moderadora: Paula Abreu, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Todas as Artes, Portugal.

FRAGRANTE Mostra de Arte: de arte incômoda à cura simbólica

Malandro Vermelho (Rafael Ribeiro), Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal Juiz de Fora, Brasil.

Carolina Cerqueira Correa, Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal Juiz de Fora, Brasil.

Lorraine Pinheiro Mendes, Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal Juiz de Fora, Brasil.

Matheus Way Puri, Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, Brasil.

ARTIS ET MUNDIS: práticas e percepções sensoriais da arte urbana em tempos de crise

Mário João Freitas Mesquita, Universidade do Porto, Faculdade de Arquitetura, Portugal.

A arte como lugar de memória e de acolhimento

Mônica Peralli Broti, UNIP – Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil.

Urbex Arte – a commodificação do abandono

Antonio Monteiro de Oliveira, Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Administração e contabilidade, Portugal.

Ilda Castedo, Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Administração e contabilidade, Portugal.

O abegão e os carros de besta no Algarve

Daniel Carneira, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Portugal.

Sala 201, FLUP

Painel 13: Desafios para a arte contemporânea

Moderadora: Susana Januário, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Sociology of tourism's genealogy. Some Portuguese works

Pedro Andrade, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Portugal.

A construção do estilo na ilustração para literatura infantil: uma proposta metodológica

Fernanda Moraes, artista, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil/Portugal.

Artistas e académicos: A produção científica de artistas negros da arte contemporânea brasileira

Guilherme Marcondes, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Tecnologia assistiva, aprendizagem e experiência estética de pessoas com deficiência visual

Marina Baffini, Inclua-me- Arte e Cultura para Todos, Brasil.

Existe um processo de censura em curso no Brasil? Uma análise de caso do edital "BRDE/FSA-PRODAV – TVs Públicas – 2018"

Gabriela Protásio Mota, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Sala 202, FLUP

Sessão 17: Cidades, culturas, globalização e governança,

Moderadora: Ana Oliveira, DINÂMIA'CET- Instituto Universitário de Lisboa, Instituto de Sociologia, Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal.

Repertório de recursos culturais-artísticos

Ana Vanessa Lucena, Haute École Pédagogique des Cantons de Berne Francophone, Jura et Neuchâtel, Suíça.

2CN-CLab WORKING DAYS “Projetos Culturais em Rede e a Agenda 2030”: Algumas considerações metodológicas

Manuel Gama, Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Portugal.

Fortaleza, cidade criativa do design: quanto mais local, mais global

Raquel Viana Gondim, Universidade de Fortaleza, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Brasil/Portugal.

Cláudia Sousa Leitão, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Camille Louise Girouard, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal/Brasil.

Processos de mudança nos museus: pertencças institucionais e práticas profissionais

José Soares Neves, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Rede Todas as Artes, Portugal.

Jorge Santos, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório das Atividades Culturais; DGPC, Portugal.

Ana Paula Miranda, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório das Atividades Culturais, Portugal.
Sala 203, FLUP

Sessão 18: Arquivos, documentação, memória e imagens

Moderador: José Soares Neves, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Observatório Português das Atividades Culturais, Rede Todas as Artes, Portugal.

Análise material, origens e percursos

Simone Formiga, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

Nilton Gamba Júnior, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.

Se estas paredes falassem: os murais da vila de Riachos

Ricardo Pereira Triães, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.

Ângela Ferraz, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.

Imagens do trabalho nas sociedades pós-industriais: categorias como amadorismo e semiamadorismo ainda encontram legitimidade?

Raquel Viana Gondim, Universidade de Fortaleza, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Brasil/Portugal.

Cláudia Sousa Leitão, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Camille Louise Girouard, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Rede Todas as Artes, Portugal/Brasil.

Zonas de contato: ressonâncias da natureza no infraordinário

Mariana Silva da Silva, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil.

Glaucis de Moraes Almeida, Universidade de Caxias do Sul, Brasil.

Sala 208, FLUP

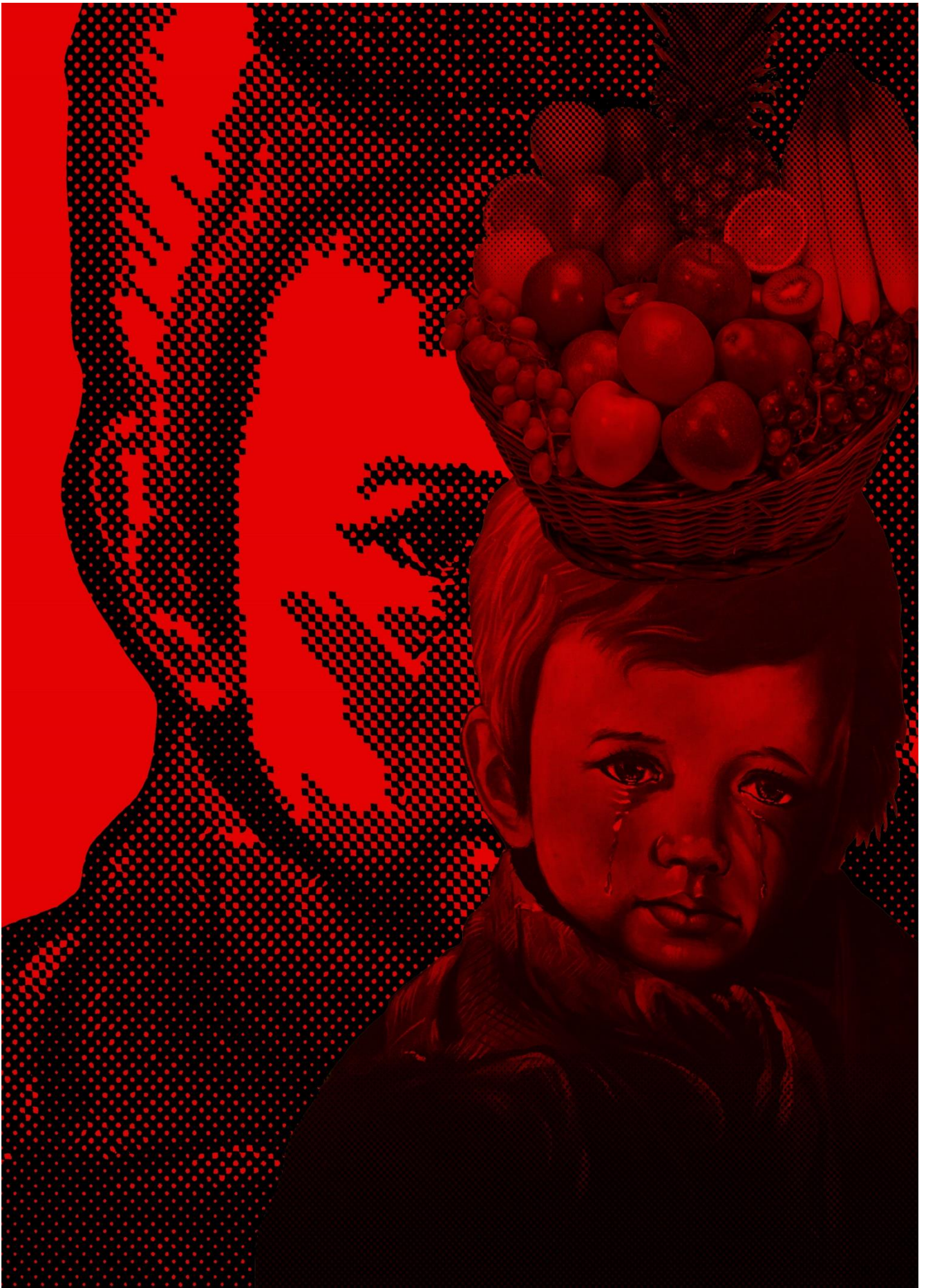
18h30 - 19h00 – **SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

19h00 - 19h30 – **LANÇAMENTO DE LIVROS/ REVISTAS**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

19h00 - 19h30 – **LANÇAMENTO DE SPECIAL ISSUE: CULTURAL SOCIOLOGY AND ARTIFICIATION POR ROBERTA SHAPIRO**
Anfiteatro Nobre, FLUP

19h00 - 19h30 – **APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ CSONLINE - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS UMA SEGUNDA VIDA PARA AS CIDADES MUSICAIS. UM CALEIDOSCÓPIO DE SIGNIFICADOS E ABORDAGENS NO SÉCULO XXI POR PAULA GUERRA E ANA OLIVEIRA**

19h30 - 21h15 – **EXIBIÇÃO DE FILME LUTOPIA REALIZADO POR DANIEL FIGUEIREDO AKA \$TAG ONE**
Anfiteatro Nobre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto



SPECIAL ISSUE: CULTURAL SOCIOLOGY AND ARTIFICATION POR ROBERTA SHAPIRO

Existem muitas questões sobre como surgem as formas de arte. Quais são as condições concretas de emergência e desenvolvimento do que convencionalmente chamamos arte? Quando é que existe artificação? Ou seja, como e quando é que as coisas adquirem as características daquilo a que chamamos arte e passam a ser coletivamente sancionadas como tal, em toda a sociedade, em geral? Quais são os processos sociais que transformam as produções em tais "obras de arte"? Como é que os criadores se tornam artistas? Quando é que os amigos se transformam em público, e quando é que os observadores se tornam críticos? Como é que os mundos da arte emergem? Como é que tais transformações afetam as pessoas, o seu estatuto e a sua vida quotidiana?

Pensar em termos de artificação é de imediato um programa de investigação que nos desafia a examinar a relação entre sincronia e diacronia na mudança social e uma tentativa de responder a estas questões de forma simultaneamente prática, simbólica e contextual, numa perspetiva processual. Exige que investiguemos não só a forma como passamos a chamar às coisas arte, e às pessoas artistas, mas também que condições desencadearam essa mudança e o que ela implica. Com certeza, a história da arte tem abordado a transformação histórica dos artesãos em artistas. Mas o âmbito da nossa perspetiva é muito mais amplo e diversificado; a observação revela que as fontes de artificação são múltiplas e vão muito além do único exemplo de artesanato.

ENTRADA LIVRE: Apresentação Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES.

Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>



Cultural Sociology

VOLUME 13 • NUMBER 3 • SEPTEMBER 2019

A Journal of the British Sociological Association
VOLUME 13 • NUMBER 3 • SEPTEMBER 2019

CONTENTS

Special Issue: Cultural Sociology and American

Guest Editor: Robert Shapiro

Articles

American as Process

Roberto Shapiro

The Unfinished American of Corporate Power, Knowledge, Signs

Robert Shapiro

Fashion and American in the (re)publican fashion industry

Clara Crone

The Articulation of Football as Sociological Reconsideration of the

British Game

John M. Agnew

From 'The English as an American Movement' from 'Special Issue

on the Special Issue

Of James H. Jones

Parody of the 'Throne Dealer' as a 'New

Large House'

The American of 'Tropes After: A New Frontier for Crime Film

Legal Studies'

Book Reviews

Cultural Sociology VOLUME 13 • NUMBER 3 • SEPTEMBER 2019

Cultural Sociology



BRITISH
SOCIOLOGICAL
ASSOCIATION

www.bsoa.ac.uk

SAGE www.sagepublishing.com



ISSN: 1749-7755



UMA SEGUNDA VIDA PARA AS CIDADES MUSICAIS. UM CALEIDOSCÓPIO DE SIGNIFICADOS E ABORDAGENS NO SÉCULO XXI

As cidades, a cultura e a economia criativa são amplamente entendidas como interdependentes, surgindo interligadas num rol de iniciativas, discursos e agendas. A música, enquanto linguagem e manifestação cultural universal, é um elemento-chave nesta equação. Basta pensar em Manchester ou Liverpool, cidades cuja identidade está intensamente ancorada na música. Nesse contexto, o conceito de cidades musicais tem marcado presença com especial intensidade não apenas nos discursos de atores políticos, de outros representantes locais e de consultores internacionais, mas também no meio acadêmico, através de diversas pesquisas desenvolvidas no âmbito das ciências sociais. São múltiplos os significados atribuídos ao conceito de cidades musicais, e diversas as abordagens através das quais ele tem vindo a ser utilizado. Porém, de uma forma geral, e à semelhança do que acontece com muito do discurso acerca das indústrias criativas, podemos afirmar que grande parte da narrativa em torno das cidades musicais está ancorada em concepções e experiências predominantemente anglo- e eurocêntricas. Urge, por isso, alargar a discussão acadêmica a outras perspectivas, a outras realidades, a outros contextos. Se a construção de conhecimento científico em torno do conceito e da temática das cidades musicais se iniciou e teve até ao atual momento especial destaque no Norte Global, importa que agora caminhe para o Sul Global e seja enriquecido com outras perspectivas, proporcionando uma reflexão alargada sobre os múltiplos significados e as diversas configurações que o conceito assume na contemporaneidade, à luz daqueles que podem ser os contributos das várias ciências sociais para a sua leitura e o seu entendimento. Sem limitar o foco e as abordagens dos artigos, os trabalhos aqui reunidos discutem e refletem o conceito de cidades musicais a partir das seguintes dimensões: o seu lugar na definição de políticas culturais urbanas; as dimensões sensíveis/afetivas da presença e da experiência musical nas cidades; a lógica de entendimento da música como património cultural e como representativa da identidade local. ENTRADA LIVRE: Apresentação Integrada no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES.

Chamada de trabalhos

Edição 2021/1

**"Uma Segunda Vida para as Cidades Musicais:
um caleidoscópio de significados e abordagens
no século XXI"**

**Prazo para submissões:
15 de abril 2021**

Organizadoras: Paula Guerra,
Simone Lucif Pereira, Ana Oliveira e
Cintia Sammartin Fernandes

Celso David (www.uef.edu.br)

CSO
LINE

LUTOPIA

Três jovens adultos, um escritor, um lutador e um tatuador partilham a rotina entre si na rua. Constantemente. Todos os dias se encontram numa entrada do bloco de um bairro social. Num desses dias, o lutador faz anos e é organizado um churrasco com e para todos os que vivem no bairro para festejar. Nesse churrasco, um miúdo do bairro propõe ao escritor consumir crack. O escritor encarou a pergunta com estranheza e questionou-o como ele arranjou aquilo e a quem comprou. O miúdo diz que foi um traficante, intitulado por Cobra. Nesse momento, os três companheiros seguem em busca desse traficante onde o avisam em tom de ameaça que não querem voltar a ver aquele tipo de droga na zona deles. O momento é tenso, mas sem confronto físico, o trio volta ao local no bairro e despedem-se uns dos outros. O lutador, ao voltar a casa sozinho, é apanhado em flagrante por um grupo com o tal Cobra no meio e é esfaqueado, acabando por morrer. O escritor e o tatuador, ainda na entrada do bloco, são avisados pelo mesmo miúdo do churrasco que o lutador foi esfaqueado. Os dois companheiros num ataque de revolta e de ira, vão em busca de uma arma de fogo e vão à procura do traficante. Por fim, dá-se o encontro final, numa luta por ideologias e posições.

ENTRADA LIVRE: Documentário Integrado no Seminário Internacional | TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES.

Mais detalhes: <https://todasartes.eventqualia.net/pt/inicio/>

ANTÓNIO ROQUE

DANIEL FIGUEIREDO

FRANCISCO TAMAGNINI

LUTOPIA



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR apresenta com o apoio do INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL:
DANIEL FIGUEIREDO / PEDRO VALENTE / PEDRO SEBASTIÃO / JOÃO ALVES / CARLOS PEREIRA / HENRIQUE MESTRE

TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

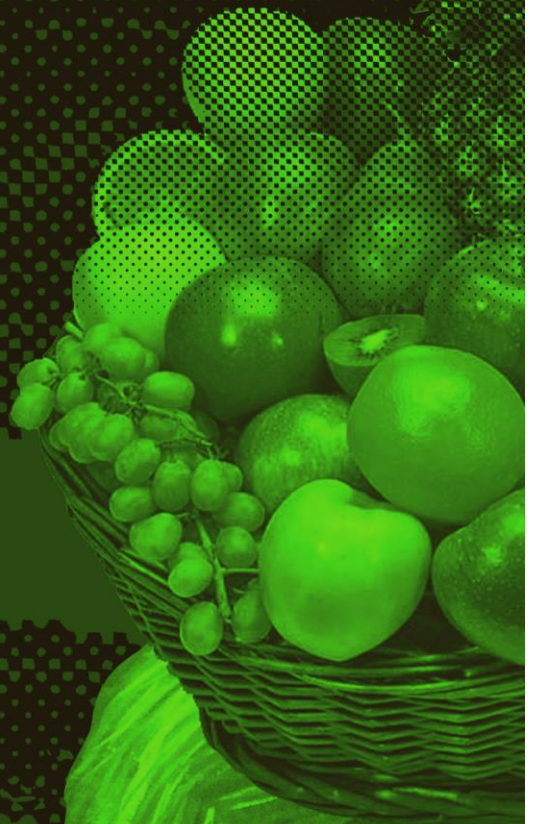
PROGRAMA

COORDENADORES:

PAULA GUERRA

LÍGIA DABUL

PEDRO COSTA





ORGANIZAÇÃO:

